

Ulysses: o lançamento como uma compensação

BRASÍLIA — O Deputado Ulysses Guimarães teve ontem o seu nome lançado para a Presidência da Câmara dos Deputados e da Assembléia Nacional Constituinte, num movimento articulado por senadores do PMDB como forma de compensação por haverem derrotado sua proposta de criação de uma comissão que seria encarregada da legislação ordinária enquanto durassem os trabalhos constituintes.

A idéia, lançada pelo Senador Hélio Gueiros, eleito Governador do Pará, prevê a acumulação das duas Presidências, enquanto a Vice-Presidência da Constituinte ficaria com o Presidente do Senado. Segundo o Líder do PMDB, Senador Alfredo Campos, a proposta vem encontrando grande receptividade.

Essa foi a saída encontrada por senadores para compatibilizar o funcionamento simultâneo da Constituinte, do Senado e da Câmara, evitando choque das iniciativas administrativas (gabinetes, salas de reunião e requisição de funcionários) dos Presidentes das três Casas. Mas é principalmente uma fórmula compensatória diante da reviravolta nos entendimentos entre líderes da Câmara e do Senado.

Dois atrativos especiais estão esquentando a disputa pela Presidência da Câmara, à qual já se apresen-

taram, oficialmente, os Deputados Fernando Lyra (PMDB-PE) e Milton Reis (PMDB-MG): o cargo dá direito também à Vice-Presidência da República e através do domínio da administração da Casa o seu ocupante poderá ter grande influência sobre os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte.

O Deputado Fernando Lyra, que já está em campanha há duas semanas, oferece a imagem do político identificado com a luta do PMDB pelas mudanças e que pretende modernizar o funcionamento da Câmara. Para atrair a esquerda, ostenta o passado de membro do grupo "Autêntico" do velho MDB, e para o eleitor de centro o papel desempenhado na articulação do lançamento da candidatura de Tancredo Neves à Presidência da República.

Milton Reis apresenta como sua principal força a bancada mineira, a maior do PMDB. Sua candidatura reforçaria, em âmbito nacional, a posição do Governador eleito de Minas, Newton Cardoso e também os planos do Governador Hélio Garcia de chegar à Presidência da República. Reis contará com o apoio de Carlos Cotta, que também fazia parte do grupo de colaboradores de Tancredo Neves.

O Deputado Ulysses Guimarães já disse aos políticos de sua intimidade que absolutamente não pretende ser

eleito de forma indireta para a Vice-Presidência da República. Essa posição de Ulysses sepultou, em menos de 15 dias, uma articulação que vinha sendo feita dentro do PMDB sob a liderança do Senador eleito José Richa.

Ulysses deixou claro ao mesmo tempo que pretende continuar na Presidência nacional do PMDB, compatibilizando o cargo com a Presidência da Assembléia Nacional Constituinte, que pretende disputar. A idéia da cúpula do PMDB é preencher os cargos que ficarão vagos na Executiva Nacional com políticos afinados entre si, a fim de que liberem Ulysses do trabalho do dia-a-dia do partido.

Nesse quadro, o Senador Afonso Camargo, 3º Vice-Presidente, quer ser eleito 1º Vice e comandar na retaguarda, seguindo a orientação política de Ulysses.

O Presidente Ulysses nunca demonstrou entusiasmo pela idéia de ser Vice-Presidente eleito indiretamente. Ele quer ficar na Presidência do PMDB, que é o lugar que lhe dá prazer — disse um político muito próximo ao Deputado Ulysses Guimarães.

Segundo esse político, o lançamento de Ulysses para a Vice-Presidência da República foi feito à sua revelia e contra a sua vontade.